

Polifarmácia no idoso: um estudo de caso

Polypharmacy in the elderly: a case study

DOI:10.34117/bjdv5n12-287

Recebimento dos originais: 10/11/2019

Aceitação para publicação: 19/12/2019

Camila Bobato Lara

Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual de Londrina

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rua Santos, 1250, Londrina - PR, Brasil

E-mail: camilablara@gmail.com

Sara Cristine Bicudo Takeda

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid | Pr 445 Km 380 | Campus Universitário

E-mail: takeda.bueno@gmail.com

Beatriz Gonçalves Bueno

Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Londrina

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Avenida Robert Koch, 1019 - Aragarça, Londrina - PR, Brasil

E-mail: beatrizg.bueno@gmail.com

Miho Takahira

Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual de Londrina

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek, 1479, Apartamento 1001, Londrina - PR, Brasil

E-mail: mihotakahirabf@gmail.com

Lorraine Alves de Souza

Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual de Londrina

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Avenida Paul Harris, 850, Bloco Ilhéus (3), Apartamento 501. Londrina - PR, Brasil.

E-mail: lolorrainealves@hotmail.com

Mara Solange Gomes Dellarozza

Professora associada do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de

Londrina Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: UEL, Rodovia Celso Garcia Cid | Pr 445 Km 380 | Campus Universitário
Londrina - PR

E mail: dellaroza@uel.br

Marcos Aparecido Sarria Cabrera

Professor Titular do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. Instituição
Universidade Estadual de Londrina

Endereço UEL, Rodovia Celso Garcia Cid | Pr 445 Km 380 | Campus Universitário Londrina
- PR

E mail: marcoscabrera@uol.com.br

RESUMO

É cada vez mais frequente o advento de casos de polifarmácia entre a população idosa. Consiste na administração de mais de cinco medicações ou de um maior número de medicamentos clinicamente necessários. O presente estudo de caso procura demonstrar, por meio de um relato de caso de uma moradora de instituição de longa permanência que a avaliação por uma equipe multidisciplinar, identificação e manejo do quadro trazem benefícios expressivos sobre o bem-estar e saúde do idoso. A avaliação constante por uma equipe multidisciplinar é importante, haja vista doenças limitantes, fragilidade e baixa funcionalidade do idoso. Neste caso torna-se fundamental a identificação e manejo precoce.

Palavras chave: polifarmácia, instituição de longa permanência, multidisciplinaridade.

ABSTRACT

The advent of polypharmacy among the elderly population is increasingly common. It consists of the administration of more than five medications or a larger number of clinically necessary medications. The present case study seeks to demonstrate, through a case report of a long-term resident, that the evaluation by a multidisciplinary team, identification and management of the condition bring significant benefits on the well-being and health of the elderly. The constant evaluation by a multidisciplinary team is important, given the limiting diseases, frailty and low functionality of the elderly. In this case, early identification and management becomes essential.

Keywords: polypharmacy, long stay institution, multidisciplinary.

1 INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento populacional, o consumo de medicamentos aumentou significativamente, especialmente pelos idosos. Entretanto, esta associação de medicamentos pode não ser benéfica para o paciente, devido à polifarmácia. Esta se refere ao uso concomitante de fármacos, medido por contagem simples dos medicamentos (acima de cinco) ou como a administração de um maior número de medicamentos que os clinicamente indicados. Neste relato, discute-se caso de polifarmácia em uma paciente moradora de instituição de longa permanência. (ILPI).

2 RELATO DO CASO

Paciente de 74 anos, sexo feminino, moradora de ILPI, iniciou quadro de tonturas, limitação à deambulação, passando a utilizar andador, além de um episódio de queda. O único antecedente descrito era de hipertensão arterial sistêmica, em uso de anti-hipertensivos (losartana 50mg e anlodipino 5mg), porém também fazia uso de biperideno 2mg. Após tal queixa, foram introduzidos, em avaliação médica externa, o cloridrato de meclizina 50mg, prometazina 25 mg e betaistina 24mg, sem melhora do quadro. Paciente, então, foi avaliada por equipe multidisciplinar, quando foi notado o teste de hipotensão postural positivo e redução de pontuação na escala de Katz de 6 para 4, correspondente à dependência parcial para as atividades da vida diária. Também não foram constatados sinais característicos de doença de Parkinson. Logo, foram suspensos o dicloridrato de meclizina 50mg, a prometazina 25mg e o anlodipino 25 mg e o biperideno 2mg. Em reavaliação após quinze dias, a paciente apresentou níveis pressóricos e deambulação normais, com melhora de queixas de tonturas. Foi também indicada a retirada da betaistina 24mg, mantendo melhora do quadro.

3 DISCUSSÃO

Pacientes idosos, especialmente os moradores de ILPIs, são suscetíveis a polifarmácia, dadas suas doenças limitantes, fragilidade e baixa funcionalidade. Tal situação aumenta o risco e a gravidade das reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas, toxicidade cumulativa e ocasiona erros de medicação, reduz a adesão ao tratamento e eleva a morbimortalidade. Os fatores que contribuem para a polifarmácia estão relacionados a interação médico (iatrogenias, falta de conhecimento), paciente (idade, sexo, susceptibilidade, automedicação) e medicamento (efeitos colaterais, interações e toxicidade).

4 CONCLUSÃO

A polifarmácia é um problema frequente no atendimento do idoso, principalmente nas ILPIs, por isso, faz-se importante a reavaliação constante

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Erika Aparecida; DALASTRA, Luana; PAGOTTO, Valéria. Polypharmacy, chronic diseases and nutritional markers in community-dwelling older. **Revista Brasileira de**

Epidemiologia, [s.l.], v. 17, n. 4, p.818-829, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400040002>.

LUCCHETTI, Giancarlo, LAMAS GRANERO, Alessandra, LUCIANO PIRES, Sueli, GORZONI, Milton Luiz Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** 2010, 13. ISSN: 1809-9823.

Payne RA, Abel GA, Avery AI, Mercer SW, Roland MO. Is polypharmacy always hazardous? A retrospective cohort analysis using linked electronic health records from primary and secondary care. **Br J Clin Pharmacol**. 2014;77(6):1073-82. DOI:10.1111/bcp.12292

Heuberger RA, Caudell K. **Polypharmacy and nutritional status in older adults: a cross-sectional study**. **Drugs Aging**. 2011; 28(4): 315-23

Duarte LR, Gianini RJ, Ferreira LR, Camargo MAS, Galhardo SD. **Hábitos de consumo de medicamentos entre idosos usuários do SUS e de plano de saúde**. **Cad Saúde Colet** 2012; 20(1): 64-71.